

FHC exigiu afastamento do senador

Depois de uma determinação do presidente Fernando Henrique Cardoso, o líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), afastou-se ontem do cargo. Acusado de participar na violação do sigilo do painel eletrônico na votação que cassou o ex-senador Luiz Estevão (PMDB-DF), a situação de Arruda ficou insustentável, forçando-o a deixar o cargo. A decisão do Planalto em afastá-lo da liderança aconteceu depois de uma

avaliação feita, na noite de quarta-feira, de que havia sido sofrível a defesa de Arruda no plenário do Senado, naquele dia.

Ainda na noite da quarta-feira, o presidente conversou com Arruda sobre a impossibilidade de ele permanecer no cargo. O próprio presidente Fernando Henrique chegou a confidenciar para alguns interlocutores de que não gostou da defesa feita pelo seu líder do governo. Fernando Henrique comen-

tou que ficou impressionado com a afirmação feita pela ex-diretora do Prodasen Regina Borges, e reproduzida no plenário pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP), de que jurava pela memória de seu filho para garantir que a ordem de violar o sigilo do painel eletrônico foi dada por Arruda.

"Fiz minhas reflexões e acho que neste momento é importante que a liderança do governo seja exercida em tempo integral, o que não

posso fazer", justificou Arruda, informando seu afastamento temporário do cargo. A liderança do governo passou a ser exercida pelo senador Romero Jucá (PSDB-RR). "Agora, fico aliviado para fazer a minha defesa", desabafou Arruda.

O Planalto avaliou que o afastamento de Arruda ocorreu com um dia de atraso. Segundo colaborador político do presidente o clima era de constrangimento com a relutância do senador Arruda em entre-

gar o cargo, na quarta-feira, como havia sido combinado com o próprio presidente Fernando Henrique no encontro no Palácio da Alvorada. "Não houve nenhuma pressão", rebateu Arruda. "Me senti incomodado; não adianta fingir que o problema não existe", explicou o senador.

Arruda reconheceu que sua permanência na liderança prejudicaria o governo, principalmente quando o Planalto trabalha para evitar a CPI da Corrupção. "É pre-

ciso ter 'desconfiômetro'", disse Arruda, admitindo que o presidente não pediu em nenhum momento da conversa para ele permanecer no cargo. O senador também avaliou que sua permanência na liderança dificultaria sua defesa. "Muito do que estou apanhando é porque sou líder do governo", opinou. "Isso não é um cargo, é um encargo", desabafou ele. Arruda disse que não voltaria a falar sobre as declarações de Regina Borges.